



Rio - sábado 27 de agosto de 1966

- Meu amigo, Maria e eu fazemos votos para que esta o encontre bem assim como todos os seus. Parabéns por ter ingressado no Instituto.

- O que importa é o seguinte: o meu livro está pronto na dactilografia. O livro vai prefacionar e a respeito do meu bisavô materno duplamente titular, escrevem-me: "é absolutamente certo: um pai duplamente titular, com cinco filhas igualmente titulares do Império, é um caso único na nossa nobiliarquia Imperial e talvez no mundo".

- Em "um pouco de genealogia", no livro eu descrevo a linha varonil do fande até o fangalo casado com uma prima lunda da fante lunda, não vou além limite-me ao apelido "lunda Botelho", o mesmo fiz com os "Joões Brandão".

- Vou entrar no assunto: no dia 11 de julho de 1964 nasceu o 5º José Honorato, filho de Maria Cândida Prates e de Luiz Baeta Neves. Você sabe que a mãe é filha de minha prima irmã Pandinha,

assim como

nhul, tantas vezes os Batelhas Atibaia e Indaia-
Tuba, não vão até Gangaloo Grande, só vão até
o avô comum nãss e o do Visconde, que
si não me engano é o Jerônimo, com o velho
tranco deoriano, cujo chefe é o 3º Visconde
do Batelha etc. etc. Bem como dos Loures
Brandão, porque seu pai Luiz é neto de Maria
Thomazia, que por sua vez é neta do cap.
Francisco Pedro, avô do famelheiro. Você sabendo
que avô do 5º José Honorato é o Batelha, aquiaria
em comum conosco é fácil calcularmos
quantos avós Loures Brandão não precisa aban-
gar-se, a carta deve ser curta e muito clara;
tantas vezes Batelha, pelo lado, tantas pela fadessa
tantas por tio Firmiano, tantas pelos Amarais e
tantas pelo Visconde, e tantas pelos Loures Brandão.
A sua carta é um fecho maravilhoso e não
foje ao assunto, porque é uma carta que
une todos os personagens do documentário, e
uma delicadeza ao Visconde. Limito-me
a publicar a sua carta sem qualquer

filha de tia Landida e de tio Firmiano. Tia Lan-
dida é Batelha pelo lado do lado e da fadessa,
Tio Firmiano também é; o pai é filho do Dr.
Baeta e de Luiza Amaral, por sua vez também
Batelha, por ser filha de Carlos Augusto do Amaral
(irmão do Indaia-tuba) e de uma Luiza Teixeira (re-
ná que também é Batelha, neta de Dr.). Dr. Ba-
ta é Loures Brandão, porque o seu pai Dr. José
Joaquim, casou com Maria Thomazia, neta
do capitão Francisco Pedro Loures Brandão, avô
do famelheiro, portanto meu 3º avô paterno (este
galho do Dr. Baeta, deixe por minha conta).
Vamos vêr Guilherme Frates, filho de Edmar
do Frates - Land - gancho, não é Batelha, mas
a fadessa? (peço que você é umidade, descu-
bra). Quero vincular você no meu livro e
fazer uma surpresa ao Visconde, que não
sabe nada a respeito do livro, peço-lhe que
não lhe diga nada. Você escreva-me uma
carta, dizendo-me que o Dr. José Honorato é
tantas vezes Batelha, e uniu os Batelhas, do li-

comentário, "grife", se puder, para impressio-
nar mais calque, em uma linha:
pelo lado - tantas vezes (em uma linha, pela
fandessa, outra linha, assim por diante, no
fim total: tantas vezes Batelhos e tantas
vezes Soares Brandão. Não sei se estão sendo
claro, o que quero dizer é que não estabeleça a
cadeia necessária, resume o máximo.

- Qualquer dúvida escreva-me. Lfim de
justificar a sua carta, você pode dizer, que
tendo lhe falado que iria publicar um docu-
mentário à respeito do casamento das duas uni-
cas filhas do Conselheiro, com duas filhas do fidei-
juário, lembrou-se que o V José Honorato, une
tanto os Batelhos de São Paulo, como os de Beas
e os Soares Brandão, fortalecendo em tudo a
confirmação luso-brasileira etc. etc.

Assine e declare membro do Int. Hist. e Geog. de S.
- Por sinal na 4ª feira, o Ameliano vem até cá, vou
perguntar-lhe à respeito do meu caso: "ou empenha
ou sai de cima" - Um abraço

Mandô